

AUTORAS: RAMOS, Jaslayne Santos<sup>1</sup> SANTOS, Maria Beatriz Mendes Mattos<sup>2</sup> SOUSA, Maria Eduarda Martins Chagas<sup>3</sup>

Revisão: Mercês, Sandy Stely dos Santos.

## **CRISTIANO CHAVES DE FARIAS**

Ilhéus – BA

2024

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º semestre do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz | email: [jsramos.drt@uesc.br](mailto:jsramos.drt@uesc.br)

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º semestre do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz | email: [mbmmsantos.drt@uesc.br](mailto:mbmmsantos.drt@uesc.br)

<sup>3</sup> Acadêmica do 2º semestre do curso de Direito na Universidade Estadual de Santa Cruz | email: [memcsousa.drt@uesc.br](mailto:memcsousa.drt@uesc.br)



## RESUMO

Cristiano Chaves de Farias foi um Promotor de Justiça do Ministério Público da Bahia e Professor de Direito Civil da Faculdade Baiana de Direito. Durante sua vida, se dedicou ao estudo do Direito de Família e Sucessões e se tornou referência sobre o assunto no campo jurídico contemporâneo. O objetivo desta nota biográfica é apresentar sua trajetória pessoal, suas principais ideias e conceitos, além de contextualizar sua importância no cenário intelectual e social contemporâneo. A metodologia deste trabalho baseia-se em uma abordagem de pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica (biografias, entrevistas, artigos acadêmicos e obras do próprio autor) e entrevistas realizadas com colegas de trabalho e com a viúva de Cristiano Farias. Assim, temos como resultados esperados a compreensão da relevância do trabalho do autor para o direito da atualidade e conhecimento da sua história pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cristiano Chaves de Farias; Direito de Família; Biografia;

## 1 INTRODUÇÃO

“O Cristiano era uma pessoa muito intensa, eu até costumo dizer que talvez o fato de ele ter nos deixado tão precocemente é porque o Cristiano ele era... a melhor palavra para descrever ele é intensidade” (DA ROSA, 2024)<sup>4</sup>.

Cristiano Chaves de Farias (1971-2023) foi um promotor de justiça e professor universitário. Nasceu na cidade de Salvador, no dia 10 de outubro de 1971, onde passou toda a sua vida e construiu sua jornada acadêmica. Se destacou como um dos maiores civilistas brasileiros da atualidade, com enfoques nos assuntos do Direito de Família e da Sucessão, tema no qual defendeu suas teses e publicou alguns livros.



Cristiano Chaves de Farias. Reprodução: Conjur

Conhecido por sua capacidade de oratória excepcional, Cristiano era carta chave nos maiores Congressos de Direito Civil do país, especialmente nos acerca do Direito de Família e da Sucessão, tema no qual escreveu vários livros e manuais, pelos quais se tornou referência quando se trata do assunto. Ele também utilizou da sua voz para divulgar conteúdos jurídicos com uma linguagem informal e divertida em suas redes sociais, reforçando uma de suas maiores teses defendidas em vida: o acesso ao direito para todos.

Um dos exemplos disso foi o projeto, realizado durante a pandemia, chamado “Direito de Família & Música” constituído ao lado de seu amigo Conrado da Rosa, no

<sup>4</sup>Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.

qual faziam ligações de músicas - que vão das clássicas bossas de Chico Buarque aos emblemático sertanejos de Marília Mendonça - com temas do direito civil.

Assim, nosso objetivo ao longo da pesquisa foi elaborar uma nota biográfica para analisar as contribuições de Cristiano Chaves de Farias para o Direito de Família e de Sucessões e para um direito contemporâneo de maneira geral, frisando suas ideias principais e a relevância de suas obras para o entendimento desses temas, além disso, destacamos questões sobre a vida pessoal do professor.

O projeto foi voltado para estudantes de direito, juristas, professores e demais interessados em aprofundar-se nas questões levantadas pelo autor, conhecendo seus escritos, seus temas de interesse e suas especificidades. Tratou-se de uma pesquisa exploratória cujo principal interesse foi conhecer e compreender sua história que nos possibilitará um aprofundamento no entendimento de sua figura e suas contribuições, um personagem interessantíssimo, de muitas facetas e ainda pouco explorado da vida jurídica da Bahia.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Cristiano se especializou no Direito de Família e Sucessões, tema central da maioria de suas palestras e projetos de monitoria particular, tais como o “Direito de Família e Música” e “Direito em Prática”, ambos realizados em parceria com Conrado Paulino da Rosa.

O projeto “Direito de Família e Música” foi realizado durante o período de pandemia, no qual Cristiano e Conrado selecionavam músicas como “Como Nossos Pais”, de Elis Regina; “Ainda Bem”, de Marisa Monte; “Sosseguei”, de Jorge e Mateus; “De quem é a culpa?”, de Marília Mendonça e “É tarde demais”, de Raça Negra e estudavam a letra dessas músicas trazendo seus temas para o direito civil.

Dessa forma, divulgavam esse trabalho nas redes sociais por meio de vídeos e lives, em busca de explicar como o direito se aplica em nosso cotidiano de maneira simples e de fácil compreensão.

Já o projeto “Direito em Prática”, também em parceria com o professor Conrado, tinha como foco os jovens juristas. Foi um projeto estruturado online e presencialmente, através de monitorias particulares, com foco no ensino do direito efetivo, ou como eles mesmo dizem, na prática. Ainda no meio das mídias sociais, Cristiano também divulgava em suas redes vídeos curtos explicando diretamente alguns temas jurídicos, além de frequentemente abrir espaços para perguntas de seus seguidores e respondê-las, sempre com muito bom humor, simpatia e clareza.

Além disso, se destacou como escritor de 22 livros publicados com temas acerca do Direito Civil. Muitos deles são Manuais comentados do Código Civil e alguns deles com temas de teses defendidas pelo autor, como as obras “Teoria Geral do Afeto” e “Direito de Laje: Do Puxadinho à Digna Moradia”.

Em “Teoria Geral do Afeto”, os autores Cristiano e Conrado - sob prefácio de Nancy Andrichi e Luís Felipe Salomão, ministros do STJ – defendem que o Direito das Famílias e o Afeto tem o direito de serem uma ciência, portanto defendem a criação de uma técnica legitimada para o estudo desses temas; pontuam que uma categorização correta da afetividade é necessária para a obtenção de efeitos e de segurança na sua concretização, até porque a clareza e seu uso permitem meios mais eficazes de controle das teses e decisões nela baseadas.

<sup>4</sup>Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.

“Ao apresentar um consistente enquadramento teórico para a afetividade, viabilizamos que a utilização das categorias do Direito das Famílias ganhe uma melhor técnica, ao mesmo tempo em que se confere maior segurança nos julgamentos e instrumentos mais adequados para a solução das lides e construção de novas teses.”<sup>5</sup>

Já no livro “Direito de Laje: Do Puxadinho à Digna Moradia”, publicado em 2017, pretende-se propor uma nova visão acerca do direito de propriedade, não somente patrimonialista, mas aliada também a questões fundamentais sociais. Trata-se de uma obra teórica que aborda as seguintes teses: A laje como instrumento de regulamentação de moradia; a constituição do direito real de laje; Direito de preferência nas alienações onerosas do lajeado e do lajeário e formas extintivas do direito real de laje.

Essa obra foi escrita por Farias, em parceria com Martha El Debs e Wagner Inácio Dias e após 7 anos de sua publicação, ainda é uma das poucas a abordar esse tema com tamanha estruturação teórica. O renomado professor dedicou-se até seus últimos dias a defender suas ideias, as principais defendidas foram: a ampliação do hall para indignidade, a cientifização do Direito de Família, o acesso ao direito a todos os cidadãos, visão do direito de propriedade como conteúdo social e a proteção integral da família em todas as suas formas, independentemente do tipo de formação. Essas ideias foram difundidas por ele em suas obras, palestras e conteúdos nas redes sociais.

Foi merecedor de diversos prêmios e homenagens, como o 1º lugar no “Prêmio Luíz Tarquínio” em 1995, disputado por profissionais do direito na Fundação Orlando Gomes e consagração por dois anos consecutivos (1997-1998) entre os três “Melhores Trabalhos Jurídicos” oferecido pela AMPEB – Associação do Ministério Público do Estado da Bahia.

Cristiano Chaves de Farias teve sua existência marcada não apenas por ser um jurista excepcional, dedicado e competente; mas também, e talvez principalmente, por sua gentileza, criatividade, empatia e intensidade. Seu legado como profissional e como pessoa nunca será esquecido, como bem lembrado por sua esposa, Gabriela Almeida.

“Era uma pessoa apaixonada pela vida e pelo que fazia. Achava que todo seu conhecimento só fazia sentido se fosse voltado para efetivamente ajudar as pessoas. Vibrava com mudanças legislativas ou de jurisprudência que efetivamente trouxessem melhorias, principalmente na área de família... A principal característica, entretanto, era a disponibilidade em ajudar. Ele atendia com a mesma dedicação um assessor de Ministro, como um desconhecido que o procurasse para tirar qualquer dúvida. Não havia distinção. Aos seus alunos sempre procurava ajudar, com uma palavra de incentivo, com livros, cursos, tudo que estivesse ao seu alcance.” (Almeida, 2024)<sup>6</sup>

## 2.2 VIDA PESSOAL

“Os que conheceram o Cristiano Chaves professor, palestrante, promotor de Justiça, escritor multidisciplinar, que com a mesma destreza tratava de processos, de contratos, de famílias, de Carnaval, de música e de poesia, tiveram muita sorte. Mas sorte mesmo tivemos os seus incontáveis amigos. Cada um tem muitas histórias para contar de como ele era generoso e atento, de como sua inteligência trazia sempre novas questões, de como sua alegria e sua vontade de viver e de fazer viver contagiavam.” (Caio Druso, 2023)<sup>7</sup>

Cristiano, soteropolitano nascido em 1971, faleceu aos 52 anos também na capital baiana. Durante sua vida, se destacou não só como um jurista e promotor

<sup>4</sup>Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.

excepcional, com teses e defesas que são até hoje base em diversos tribunais e professor amado por seus alunos, mas também como um ser humano ímpar, como se prova nas falas unânimes de seus colegas e familiares. O professor deixou esposa, Gabriela Almeida, e três filhos Felipe (29 anos), João Gabriel (27 anos) e Pedro Henrique (21 anos). Seus familiares relatam muito orgulho de sua trajetória de vida e uma admiração imensa pelo esposo e pai amoroso e dedicado que foi.

Seus projetos, que foram feitos pela ótica jurídica, refletiam suas crenças e lutas pessoais. Desde se dispôs a gravar vídeos para as redes sociais para fazer com que a população leiga conheça e entenda seus direitos, a se dispôs a realizar monitorias para novos juristas e guiá-los nessa profissão tão concorrida, ou escrever dezenas de manuais de Códigos comentados para ajudar esses que ainda não tem muita expertise com as leis, e principalmente, dedicar seus livros e palestras a defender o direito à Moradia de todos e o direito de se entender diversos núcleos de pessoas como uma família. Cristiano dedicou sua vida a lutar pelo que achava justo.

“Existem pessoas que estão à frente de seu tempo e Cristiano é uma dessas. Não lutava por títulos ou cargos, nem tampouco se colocava a reboque da jurisprudência. Era um generoso colecionador de amigos e um pensador livre. Basta assistir a qualquer de suas aulas para compreender a sua magnitude e agilidade verbal” (Rosensvald, 2023) <sup>8</sup>

Descrito pelos entrevistados como “intenso”, Cristiano tinha pressa de viver. Fez questão de aproveitar cada momento como se fosse o último e manter seus familiares e amigos sempre perto. Sempre manteve sua alegria e simpatia, mesmo nos últimos 10 meses, enquanto enfrentava uma dura luta contra o câncer, se manteve positivo.

“Eu me lembro que o Cristiano fez uma cirurgia numa quinta-feira e no domingo era o meu aniversário; ele estava na CTI ainda, e a gente ficou conversando por uns 40 minutos, ele dizia “para de me fazer rir, se não vão abrir meus pontos”, e ele dando risada, feliz, alegre. Naquela madrugada ele acabou falecendo, e eu só guardo boas lembranças. O Cristiano foi um irmão que o direito me deu, uma parceria que certamente vai ficar para eternidade.” (Da Rosa, 2024) <sup>9</sup>

“Foi um período difícil, mas que ele enfrentou com muita resiliência. Sempre positivo, acreditava na cura, passou por todos os períodos com muita tranquilidade. Escreveu muito, sempre ativo. Nunca se perguntou o “por que” da doença, mas sempre se questionava o “para que”, o que ele deveria mudar após o tratamento. Até a equipe médica ficava surpresa como ele não se abalava, sempre pensando positivo.” (Almeida, 2024) <sup>10</sup>

Após uma cirurgia de sucesso, com um pós-operatório excelente, na madrugada de 06 de novembro, Cristiano infelizmente veio a óbito. “A cirurgia foi considerada um sucesso, o pós-operatório foi surpreendente. Mas infelizmente tomamos uma rasteira (palavras do seu médico) com a embolia pulmonar.” (Almeida, 2024) <sup>11</sup>

Cristiano Chaves de Farias deixa um legado importantíssimo para a construção do campo jurídico nacional, suas teses acolhidas em tribunais acerca do Direito de Família e Sucessões mudaram a forma como vemos e estudamos esse tema. Ele foi uma pessoa extraordinária que deixou um rastro de conhecimento e simpatia por onde passou, sem dúvidas irá fazer muita falta.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chaves de Farias foi, sem dúvidas, uma figura marcante no cenário jurídico brasileiro, principalmente no campo do Direito de Família e Sucessões. Sua trajetória é

<sup>4</sup>Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.

um exemplo de inovação, dedicação e compromisso com o direito acessível. Este estudo permitiu a compreensão de sua vida pessoal e profissional, retratando bem a paixão que ele mantinha pela educação e pelo aprimoramento do Direito no Brasil.

Em seu trabalho, é evidenciado a perspectiva sensível que aplicava nas teorias práticas e jurídicas, buscando sempre a introdução do afeto como elemento central do Direito de Família. As obras e palestras de Cristiano refletiam sua crença de que o direito deve acompanhar as mudanças sociais e atender às diversas estruturas familiares. A "Teoria Geral do Afeto" é um dos exemplos de seu legado e é mostrado uma visão que integra técnica e sensibilidade, valorizando o afeto como uma categoria legítima e científica no Direito das Famílias.

Além de suas contribuições acadêmicas, Cristiano era conhecido por sua generosidade, sempre disponível para ajudar colegas, alunos e a comunidade em geral. Ele defendia o direito de todos ao conhecimento jurídico, fosse por meio de palestras, de livros ou conteúdos didáticos nas redes sociais, onde buscava descomplicar o direito e torná-lo acessível.

Ademais, Cristiano foi uma pessoa profundamente comprometida com valores humanos e não só se dedicou a entender e reformular o direito de família, um campo onde as implicações emocionais e sociais são profundas, mas também buscou sempre tornar o conhecimento jurídico acessível a todos e isso revela um idealismo genuíno, aliado a uma humildade que transparece nas histórias e depoimentos daqueles que o conheceram. Para muitos, ele foi uma fonte de inspiração, alguém que encarava cada interação como uma oportunidade para compartilhar e ajudar. Esse esforço em fazer do direito algo próximo e aplicável à vida cotidiana mostram não só o profissional dedicado que ele foi, mas um ser humano que valorizava e amava aquilo que fazia.

Cristiano nos deixou precocemente, mas seu legado continua vivo, inspirando juristas, professores e estudantes. Suas ideias e produções continuam a guiar debates importantes sobre o papel do direito na proteção da família e na dignidade da pessoa humana. Cristiano Chaves de Farias parece ter vivido fiel ao que acreditava e, mais do que tudo, procurou deixar o mundo um pouco melhor, algo que realmente merece admiração e respeito.

## REFERÊNCIAS

Amazon. **Direito das Sucessões na Prática - Comentários ao Livro de Sucessões do Código Civil - Artigo por Artigo**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Direito-das-Sucess%C3%B5es-na-Pr%C3%A1tica/dp/8544240801>. Acesso em: 30 out. 2024

Amazon. **Direito de Laje: Do Puxadinho à Digna Moradia (2017)**. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Direito-Laje-Puxadinho-Digna-Moradia/dp/8544218792>. Acesso em: 30 out. 2024.

**CONRADO PAULINO DA ROSA**. Depoimento Oral [out. 2024]. Entrevistadoras: Jaslayne S. Ramos, Maria Eduarda M. C. de Sousa, Maria Beatriz M. M. Santos]. Ilhéus. Out. 2024. Entrevista concedida ao Projeto de Monitoria da

<sup>4</sup>Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.

disciplina de História do Direito. O depoimento na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1YXI8I2MOWxCRIRPBdnBzgqlEJFWaTWxp/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1YXI8I2MOWxCRIRPBdnBzgqlEJFWaTWxp/view?usp=drive_link).

Editora JusPodivm. **Teoria Geral do Afeto (2024)**. Disponível em: <https://www.editorajuspodivm.com.br/teoria-geral-do-afeto-2024>. Acesso em: 24 out. 2024.

**GABRIELA ALMEIDA**. Depoimento escrito [out. 2024]. Entrevistadores: Jaslayne S. Ramos, Maria Eduarda M. C. de Sousa, Maria Beatriz M. M. Santos]. Ilhéus. Out. 2024. Entrevista concedida ao Projeto de Monitoria da disciplina de História do Direito. O depoimento na íntegra encontra-se transcrito no Apêndice B.

Instagram. **CRISTIANO CHAVES DE FARIAS**. @profcristianochaves. Disponível em: <https://www.instagram.com/profcristianochaves/> Acesso em: 30 out. 2024.

Ministério Público do Estado da Bahia. **SOLENIDADE DE HOMENAGEM AO PROMOTOR DE JUSTIÇA CRISTIANO CHAVES DE FARIAS**. YouTube, 06 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pthjj3HSqmc>. Acesso em: 9. set. 2024.

Redação Conjur. **Morre Cristiano Chaves, promotor marcado pela Gentileza e Criatividade**, Consultor Jurídico. 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-nov-08/morre-cristiano-chaves-promotor-marcado-pel-a-gentileza-e-criatividade/> Acesso em: 24 out. 2024.

<sup>4</sup>Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.



**APÊNDICE A – Entrevista oral ao amigo e colega de Cristiano, Conrado Paulino da Rosa.** realizada em 26 set. 2024 via WhatsApp. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1YXI8I2MOWxCRIRPBdnBzgqlEJFWaTWxp/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1YXI8I2MOWxCRIRPBdnBzgqlEJFWaTWxp/view?usp=drive_link).

- 1. O que poderia dizer de Cristiano como pessoa, como o amigo que foi?**
- 2. Como era a sua relação com o entrevistado? Amigavelmente e profissionalmente.**
- 3. Existe alguma ideia/tese que ele defendeu com veemência em sua vida que o senhor considera importante ressaltar?**
- 4. Notamos que escreveram vários livros juntos no final de sua vida. Como foi trabalhar com ele nesse período?**

“Cristiano foi uma das pessoas mais legais que já conheci na vida e a história é muito legal porque comecei sendo leitor do Cristiano, quando ainda estava na graduação. Nesse momento, trocamos e-mail e depois nos conhecemos pessoalmente em congressos e durante nossos quase 17 anos de amizade, a gente teve uma parceria que foi assim uma parceria da vida. Eu e o Cristiano, a gente escreveu alguns livros em conjunto; a gente criou um projeto que se chamou Direito em Prática, e hoje eu sigo esse projeto. Durante a pandemia, a gente fez o Direito de Família em Música, as pessoas estavam lá muitas vezes naquela angústia devido a pandemia e a gente pegava assuntos do direito de família e do direito das sucessões e analisava em cada live algum cantor ou algum tema específico. Então, o Cristiano era uma pessoa muito intensa, eu até costumo dizer que talvez o fato de ele ter nos deixado tão precocemente é porque o Cristiano ele era... a melhor palavra para descrever ele é intensidade, se a gente sentava num restaurante para jantar, certamente nós íamos ser a última mesa a sair porque o Cristiano ia sempre querer ficar mais um pouco, o Cristiano, com seu jeito, próprio dele, eu me lembro que mesmo durante o tratamento da quimioterapia, eu falava com o Cristiano todos os dias e se nos 10 meses de tratamento, se eu vi o Cristiano cabisbaixo um dia foi muito, o Cristiano estava sempre muito positivo e sempre com uma alegria de viver assim muito forte.

Eu me lembro que o Cristiano fez uma cirurgia numa quinta-feira e no domingo era o meu aniversário; ele estava na CTI ainda, e a gente ficou conversando por uns 40 minutos, ele dizia “para de me fazer rir, se não vão abrir meus pontos”, e ele dando risada, feliz, alegre. Naquela madrugada ele acabou falecendo, e eu só guardo boas lembranças. O Cristiano foi um irmão que o direito me deu, uma parceria que certamente vai ficar para eternidade.

O Cristiano, muitas das teses dele foram acolhidas pelos tribunais, uma delas a ampliação do hall para indignidade. A gente escreveu um dos livros que é a Teoria Geral do Afeto que é um livro que foi produto da pandemia, foi durante a pandemia que a gente escreveu esse livro e o Cristiano deixou uma contribuição ímpar para o direito como um todo.

Ele, para escrever, ele tinha muito dinamismo, era muito legal a parceria porque às vezes muitas das questões que a gente tinha de ideias era jantando juntos “vamos escrever sobre tal coisa” então certamente o Cristiano foi uma das pessoas mais inteligentes que conheci na vida, um cara que sabia falar sobre todos os assuntos, muito

agradável, um cara extremamente simpático, um dos maiores oradores se não o maior que eu já vi na vida, ele tinha um poder de hipnotizar a plateia onde chegasse, então é alguém que certamente deixa muitas saudades.”

**APÊNDICE B - Entrevista escrita a esposa de Cristiano, Gabriela Almeida realizada em 21 out. 2024 via e-mail.**

**1. O que poderia dizer de Cristiano como pessoa?**

Era uma pessoa apaixonada pela vida e pelo que fazia. Achava que todo seu conhecimento só fazia sentido se fosse voltado para efetivamente ajudar as pessoas. Vibrava com mudanças legislativas ou de jurisprudência que efetivamente trouxessem melhorias, principalmente na área de família. Amava os amigos e estar junto com eles, adorava viajar, conhecer novas culturas, o que a sua profissão o proporcionava muito, sempre viajando para palestrar e fazendo muito amigos. Eu sempre dizia que ele tinha pressa em viver.

A principal característica, entretanto, era a disponibilidade em ajudar. Ele atendia com a mesma dedicação um assessor de Ministro, como um desconhecido que o procurasse para tirar qualquer dúvida. Não havia distinção. Aos seus alunos sempre procurava ajudar, com uma palavra de incentivo, com livros, cursos, tudo que estivesse ao seu alcance.

**2. Se possível, poderia informar os nomes e idades dos 3 filhos de Cristiano?**

Felipe Oliveira Chaves de Farias – 29 anos

João Gabriel Almeida Chaves – 27 anos

Pedro Henrique Almeida Chaves – 21 anos

**3. Existe alguma ideia/tese que ele defendeu com veemência em sua vida que a senhora considera importante ressaltar?**

Sim, a proteção integral da família em todas as suas formas, independentemente do tipo de formação.

**4. Como se deu o período desde que descobriu sua doença até o seu falecimento?**

Foi um período difícil, mas ele enfrentou com muita resiliência. Sempre positivo, acreditava na cura, passou por todos os períodos com muita tranquilidade. Escreveu muito, sempre ativo. Nunca se perguntou o “porquê” da doença, mas sempre se questionava o “para que”, o que ele deveria mudar após o tratamento. Até a equipe médica ficava surpresa como ele não se abalava, sempre pensando positivo. A cirurgia foi considerada um sucesso, o pós-operatório foi surpreendente. Mas infelizmente tomamos uma rasteira (palavras do seu médico) com a embolia pulmonar.



<sup>5</sup> Trecho retirado do livro “Teoria Geral do Afeto” escrito por Cristiano Chaves de Farias e Conrado Paulino da Rosa, edição de 2023.

<sup>6</sup> Depoimento escrito concedido às entrevistadoras por Gabriela Almeida. A entrevista completa está inserida no Apêndice B.

<sup>7</sup> Palavras de Caio Druso após a morte de Cristiano Chaves, concedidas ao site Consultor Jurídico

<sup>8</sup> Palavras de Nelson Rosenvald após a morte de Cristiano Chaves, concedidas ao Instituto Brasileiro de Direito de Família

<sup>9</sup> Depoimento oral concedido às entrevistadoras por Conrado Paulino da Rosa. A entrevista completa está inserida no Apêndice A.

<sup>10</sup> Depoimento escrito concedido às entrevistadoras por Gabriela Almeida. A entrevista completa está inserida no Apêndice B.

<sup>11</sup> Depoimento escrito concedido às entrevistadoras por Gabriela Almeida. A entrevista completa está inserida no Apêndice B.









